

Eis a luz de cristo: uma análise histórica e fenomenológica da missa da luz no santuário mãe rainha em João Pessoa – PB¹

Here is a light of criterion: a historical and phenomenological analysis of the mass of light at the queen shrine in João Pessoa – PB

*Carlos André Macedo Cavalcanti²
Andréa Abrantes Maranhão³*

Resumo: O presente trabalho é fruto de uma análise crítica desenvolvida a partir da participação e pesquisa da história e fenômenos observados na Missa da Luz, que ocorre todas as quintas feiras desde 2012 no Santuário Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, na cidade de João Pessoa – PB. Utilizando-se da metodologia praticada através das Ciências das Religiões de forma multidisciplinar: Filosofia, História, Psicologia, Sociologia e Antropologia da Religião, valorizando as experiências vividas pelas pessoas que todas as semanas saem de suas cidades e participam desta celebração, trazendo consigo suas próprias experiências de fé, partilhando-as coletivamente, vivenciando fenomenologicamente sua busca da face do Sagrado, criando assim um aspecto diferenciado de religiosidade onde se encontra o aspecto popular e oficial no mesmo espaço.

Palavras-Chaves: Símbolos. Missa da Luz. Fenômenos. Religiosidade. Religião.

Abstract: The present work is the result of a critical analysis developed from the participation and research of the history and phenomena observed

Artigo recebido em: 25 març. 2019
Aprovado em: 25 nov. 2018

¹Artigo apresentado como conclusão da Disciplina: Ciências das Religiões (PPGCR/UFPB) mediada pela Prof^a. Dra. Dilaine Sampaio.

²Prof^o. Dr. do PPGCR/UFPB – e-mail: carlosandrecavalcanti@gmail.com

³Mestranda do PPGCR/UFPB – e-mail: andrea.maranhao@yahoo.com.br

at the Mass of Light, which takes place every Thursday since 2012 at the Schoenstatt Mother Queen Shrine Admirable, in the city of João Pessoa - PB. Using the methodology practiced through the Sciences of Religion in a multidisciplinary way: Philosophy, History, Psychology, Sociology and Anthropology of Religion, valuing the experiences lived by people who leave their cities every week and participate in this celebration, bringing with them their own. faith experiences, sharing them collectively, experiencing phenomenologically their search for the face of the Sacred, thus creating a differentiated aspect of religiosity where one finds the popular and official aspect in the same space.

Keywords: Symbols. Mass of Light. Phenomena. Religiosity. Religion

Introdução

A manifestação religiosa através de novos movimentos surgidos no século XX, tem por objetivo incentivar espiritualidades surgidas durante a cristandade, principalmente a partir do século V d.C., em uma época áurea do Cristianismo Ocidental. Diversas destas práticas estão ligadas diretamente ao processo de Cristianização do Império Romano iniciada a princípio por Constantino e sua Mãe Helena, quando buscou resgatar os lugares relacionados a natividade e vida pública de Cristo em Jerusalém e cidades circunvizinhas. É neste contexto que surgiu a devoção ao Santo Sepulcro através da celebração da Luz, que está ligada ao Rito Ortodoxo simbolizando a Ressureição de Cristo.

Foi inspirado nesta celebração que o Padre Nilson Nunes Reitor do Santuário Mãe Rainha em João Pessoa – PB iniciou ainda como Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças no Distrito de Várzea Nova na cidade de Santa Rita – PB, desde a primeira celebração realizada a Missa da Luz, cresce como um movimento na Arquidiocese da Paraíba. Diante desta realidade, nós nos sentimos provocados a analisar e pesquisar se utilizando dos métodos das Ciências das Religiões. Nos propomos de forma científica analisar as influencias fenomenológicas, psicológicas, sociológicas e antropológicas na vida dos fiéis.

De forma interdisciplinar ingressaremos no imaginário religioso das pessoas que se dirigem ao Santuário Mãe Rainha, todas as quintas feiras, somando uma multidão de aproximadamente 5 mil pessoas por celebração, indivíduos em busca de soluções para problemas de saúde, conjugais e espirituais.

O título “**Eis a Luz de Cristo**” foi inspirado no rito da luz proclamada na vigília pascal que ocorre todos os anos nas igrejas católicas e orientais para anunciar a ressurreição de Cristo e fazem

parte do rito de abertura. Sendo a luz o símbolo principal da Celebração da Missa da Luz, buscamos focar no título de nosso artigo o sentido simbólico e hermenêutico vivido pelos crentes através desta experiência religiosa.

O presente artigo buscará demonstrar a importância das ferramentas disponibilizadas pelas Ciências das Religiões para realização de nossa pesquisa, em virtude da autonomia possibilitada pela área, nos permitindo realizar uma abordagem de forma clara e objetiva, sem realizar um pré-julgamento ou proselitismo em relação ao objeto.

Utilizando-se do método de abordagem direta através de entrevistas construímos passo a passo nosso projeto, conceituando o que vem a ser religião na visão para Filosofia da Religião desenvolvida por Paulo Afonso de Araújo e epistemologicamente dentro da História das Religiões de Frank Usarski, realizando uma ligação com a religiosidade praticada na Missa da Luz.

A questão iconoclasta e a influência das imagens no contexto religioso e sua compreensão da religião por intermédio das reflexões de Bruno Latour, associada a abordagem de Maria Jose Rosado Nunes e Otavio Velho com a Sociologia da religião, observando assim os efeitos na vida dos fiéis e suas aspirações que provocam seu deslocamento de bairros e cidades da Paraíba para poderem viver o momento de oração e compartilhamento de experiências.

Por fim buscaremos compreender o aspecto cultural tão defendido por Clifford Geertz, a fenomenologia da religião com Vitória Peres de Oliveira e os efeitos psicológicos causados nas vidas dos fiéis que vivenciam a experiência da celebração da Missa da Luz.

Por meio de nosso trabalho não temos a pretensão de encerrar a discussão do valor das Ciências das Religiões no campo da pesquisa e abordagem do objeto religião no campo científico, mas na verdade realizar uma simples provocação, como forma de atrair outros pesquisadores a questionar o objeto com outros olhares e assim enriquecer a leitura do movimento da Missa da Luz.

Em tempos de um pluralismo religioso em que vivemos, refletir as cosmologias e influências que norteiam os movimentos religiosos atuais, onde presenciamos um resgate de práticas medievais se utilizando de um avanço da comunicação através do processo midiático fruto do século XX, aperfeiçoado no século XXI, nós cientistas da religião não podemos ficar no centro a observar, mas devemos migrar para margem, pois só assim conseguiremos contribuir na compreensão do fenômeno que testemunhamos no nordeste do Brasil e através das antenas e satélites que ganham o mundo.

1. Movimento e fé: o sentido da religião e religiosidade da Missa da Luz.

Compreender um movimento a exemplo da Missa da Luz provoca no pesquisador uma necessidade de buscar compreender o sentido do aspecto religioso contido nas expressões celebrativas contidas no movimento, para não cairmos na armadilha de sermos prosselitistas no processo de abordagem do objeto.

Apesar de toda reflexão desenvolvidas desde o século XIX, o sentido da religião é algo ainda em discussão, sendo instrumento necessário para dar sentido a pesquisa que envolve religiosidade, movimento religioso, movimentos messiânicos e etc.

1.1. Afinal o que é religião...

Discutir a epistemologia da palavra religião nos dá um suporte norteador que possibilitará ao nosso projeto uma abordagem de maior entendimento do fenômeno vivido pelos fieis na celebração da luz, buscamos nos teóricos das ciências das religiões o sentido, mas sempre tendo um cuidado para não expressar argumentações como verdade única e sim baseada no compromisso da indiferença como o objeto pesquisado ⁴:

De acordo com essas ambições, a Ciência da Religião defende uma postura epistemológica específica baseada no compromisso com o ideal da indiferença diante do objeto de estudo. [...] Comprometido com este ideal, o cientista da religião exclui da sua agenda a questão da “última verdade” e não se permite avaliar aspectos religiosos em comparação com as normas de outra religião ou com quaisquer outros critérios.

Seguindo essas orientações buscamos o sentido religião no contexto cristão e científico para não cairmos na armadilha de realizar comparações e cometermos erros como aconteceu no início das abordagens em torno das manifestações religiosas no século XIX, realizando através de um processo comparativo as interpelações de diversas religiões através do sentido judaico cristão,

⁴ Usarski, 2013, p. 51

para que possamos avançar neste sentido não podemos esquecer as tendências constitutivas da Ciência da Religião⁵:

- (a) O crescente conhecimento sobre outras culturas, inclusive suas características religiosas;
- (b) a crescente submissão do estudo das religiões ao pensamento científico-racional em desfavor das abordagens apologéticas e exigências dogmáticas.

Como forma de problematizar o que vem a ser religião buscamos a orientação na filosofia da religião por ser a área de pesquisa responsável em dialogar entre religião e ciência, buscando não focar no aspecto doutrinário e teológico apenas, mas nas influencias racionais possibilitadas através deste dialogo. Depois de várias buscas chegamos a alguns conceitos, relacionado ao sentido do que vem a ser religião, como objeto autônomo ao sistema da sociedade⁶. “Uma religião, é antes de mais, um sistema infinitamente complexo, e em seguida, a parte desse que foi escolhida no curso da história;” (Eliade,1975, p. 21), observamos que a religião não é algo perdido, mas o seu sentido se encontra na história das sociedades, mas de acordo com Eliade e Strauss ela tem um caminho independente, caminho este que identificamos em diversos aspectos principalmente nos escritos construído desde a antiguidade até o presente.

Ao analisar o sentido da religião a História desenvolveu a seguinte reflexão⁷:

A palavra religião vem de *religio*, termo latino que originalmente se referia a qualquer conjunto de regras e interdições. Religião, pois, é uma categoria de análise histórica e social que pode ser definida como um conjunto de crenças, preceitos e valores que compõem artigo de fé de determinado grupo em contexto histórico e cultural específico, lembrando que a religião é sempre coletiva.

Esta concepção abordada na citação anterior é fruto de conceitos desenvolvidos através do século XIX, quando se inicia de forma científica o processo das abordagens da religião como objeto

⁵ Usarski,2013,p.52

⁶ELIADE, Miceia.Couliano, Ion P. Dicionário das Religiões, p. 20.

⁷ Silva,2006, p. 354

de pesquisa, fora das redes das teologias monoteístas principalmente a cristã, já que foi a partir de pesquisadores europeus, que desde o período seiscentistas buscaram analisar a religião de forma mais objetiva, iniciando assim o processo através da História das Religiões que se desenvolveu por diversas partes da Europa, das quais podemos destacar a escola Italiana e Alemã (Massenzio,2005) . O sentido de religião a princípio dentro dos moldes do cristianismo foi utilizado para analisar religiões que não seguiam as práticas teológicas cristãs o que fez com que se causasse muita confusão na compreensão de cosmologias que viviam experiências não cristãs.

Temos outra forma de abordagem do sentido e termo religião realizado por Geertz em sua obra *A Interpretação das Culturas* (2012):

[...], portanto, sem mais cerimônias, uma religião é: (1) um sistema de símbolos que atua para (2) estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da (3) formulações de conceitos de uma ordem de existência geral e (4) vestindo concepções com tal aura de fatalidade que (5) as disposições e motivações parecem singularmente realistas. Um sistema de símbolos que atua para...

Ao abordarmos a Missa da Luz através da Ciência da Religião pretendemos valorizar o sentido religião construído na perspectiva já citada por nós no desenvolvimento deste tópico, exaltando o valor do mito presente naquela celebração, onde o fenômeno se expressa na vida de cada pessoa que ali frequenta todas as quintas feiras, celebrando suas esperanças e angústias, certezas e incertezas, simbolizadas em cada oração realizada, gesto feito, expressão da fé dos fiéis católicos ali concentrados.

O sentido da religião para cada uma daquelas pessoas chama a atenção de nossa razão, nos levando a tentar entender a filosofia que move a cada um, e cada uma, que ali se reúnem, o que nos obriga a utilizar de um método filosófico, principalmente através da filosofia da religião, apesar de ser fruto do pensamento moderno ela nos permite realizar uma abordagem mais centrada no objeto como nos orienta as ciências da religião⁸.

⁸ Araujo,2012. p. 30[...] *A filosofia da religião, ao contrário, sabe que é prejudicial e redutivo considerar os fenômenos do culto e da fé como simples objetos; sabe que, assim procedendo, perde-se a vitalidade desta dimensão*

Então não podemos nunca agir de modo reducionista perante a pesquisa e contato com o objeto, não devemos nunca reduzir a Missa da Luz a uma celebração religiosa cotidiana, mas realizar todo um processo de análise que valorize os diversos aspectos vividos pelas pessoas que se remetem ao Santuário Mãe Rainha Três Vezes Admiráveis de Schoenstatt em João Pessoa –PB, sua luta pela vida, através de pedidos e preces, desenvolvendo assim sua religiosidade e fé, como bem nos lembra Greschat que em sua totalidade é um divisor de águas (Sung,2005,p.98) ignorar seus efeitos e sentido na vida do indivíduo é um caminho que o cientista da religião não pode se arriscar.

1.2. A Simbologia da Luz.

Ao observarmos a celebração da Missa da Luz buscamos entender o seu sentido simbólico expressado nas luzes das velas acessas durante o ponto ápice do rito da luz, mas afinal qual a simbologia que tem a luz refletidas nas candeias que se acendem no interior do templo? Qual o impacto causado por esses minutos de luz, que como estrelas se reúnem formando um grande clarão a iluminar as expressões de cada fiel que ali se remetem.

Em relação a simbologia da luz iremos nos deter em alguns significados dispostos por cientistas da religião e pesquisadores de símbolos, priorizando a leitura cristã do símbolo⁹:

Luz, fenômeno onipresente que nos é familiar nos seus efeitos, mas em grande parte desconhecido quanto à sua natureza. Por causa disso é o símbolo predileto da imaterialidade, do espírito, de Deus, como também da vida e da felicidade. Encontra-se ainda uma distinção mais estrita entre a luz do – sol, que simboliza inspiração e a visão espiritual, e a luz da – lua que, como luz refletida, simboliza a forma de conhecimento interior mediado por um conhecimento racional, discursivo.

Estar perante a luz é diante de si mesmo e dos irmãos e da felicidade e esperança desenvolvidas em volto a cantos e orações. Dentro deste contexto a vela é o elemento promissor da luz e ela neste ambiente tem um sentido simbólico muito próprio desde os primórdios do cristianismo¹⁰.

⁹ Becker,1999, p.174

¹⁰ Becker,1999, p. 292

Vela, símbolo da luz, da alma individual e da relação entre espírito e matéria (a chama que consome a cera). Nas lendas a morte personificada tem poder sobre velas acesas, cada uma das quais representa uma vida humana. Já os romanos usavam velas durante o culto. No cristianismo, especialmente na Igreja Católica, tem papel importante como símbolos da luz e da fé na missa, em enterros, em festas especiais e procissões.

Diante da exposição do sentido simbólico das velas, podemos perceber a importância de ser o objeto central da celebração. O que nos chamou a atenção durante o rito é que as velas são utilizadas com um objetivo muito próprio que dá sentido a celebração: introduzir os fiéis ao clima de adoração a hóstia que está exposta em uma grande custódia banhada a ouro. O objetivo de iluminar o espaço é justamente fazer refletir o brilho que irradia da custódia, o que provoca uma espécie de transe em todos que lá se encontram, acontecendo assim uma histeria coletiva.

Eliade em seus escritos nos lembra do simbolismo de Jeová que tem sua forma de expressão relacionada diretamente com a luz produzida pelo fogo durante suas epifanias relatada nos textos sagrados dos hebreus¹¹:

[...] Digamos, no entanto, que as suas hierofanias celestes e atmosféricas desde muito cedo constituíram o centro das experiências religiosas que tornaram possíveis revelações posteriores. Jeová manifesta seu poder na tempestade; trovão é a voz e o relâmpago é o fogo de Jeová ou “as suas flechas”. [...] A Sarça ardente do episódio de Moisés, a coluna de fogo e as nuvens que guiaram os israelitas para o deserto são epifanias jeovistas.

Diante de todas essas imagens observamos que o aspecto vivido pelos expoentes dos símbolos tem objetivos próprios, nada é por acaso. Antes de tudo a religião tem por objetivo apresentar um caminho, que deve ser baseado na revelação contida na mensagem dos textos sagrados do cristianismo. Outro aspecto é afirmar uma verdade, defendida pelas teologias e dogmas do catolicismo, mas no movimento da celebração da luz a diferença está na forma de expor,

¹¹ ELIADE, Mircea, 1907-1986. *Tratado das Religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p.86

já que não se segue as regras litúrgicas, presenciamos que quem coordena é a experiência, contida na religiosidade cultivada pelos fiéis e coordenada pelas equipes de celebração, presidida pelo pároco Pe. Nilson Nunes.

Bruno Latour nos chama a atenção para o valor da imagem e do discurso na religião, com suas exposições o mesmo nos possibilita refletir em relação ao processo contemporâneo na prática de religiosidade no ambiente católico, demonstrando diversos objetivos das práticas religiosas experiências vividas nas igrejas¹²:

O discurso religioso, ao contrário, busca justamente frustrar a tendência ao duplo-clique, desvia-la, rompê-la, subvertê-la, torná-la impossível. A fala religiosa, como fala amorosa, quer garantir que até mesmo os mais alheados, os mais distantes observadores voltem a estar atentos, para que não percam tempo a ignorar o chamado a conversão. [...] O que a iconografia tentou realizar em incontáveis proezas artísticas é o exato oposto de dirigir o olhar para o modelo distante: ao contrário, despenderam-se esforços incríveis para o olhar habitual do espectador e atrair sua atenção para o estado, o único de que se pode afirmar que oferece salvação.

Latour nos apresenta uma forma de abordagem que utilizamos em nossas investidas na observação de fiéis que procuram a Missa da Luz. Aqueles que lá se encontram são atraídos pelo extraordinário, criticado diversas vezes pelos liturgistas católicos por saírem das normas canônicas da prática celebrativa, a ideia de expor e passar com a custódia no meio do povo é algo que resgata práticas defendidas pela idade média e que ele nos faz entender essas práticas afirmativas de valorização dos sinais expressados nos símbolos presentes no catolicismo e todo seu enredo, apesar de haver uma crítica por parte da hierarquia essa forma de celebrar tem sua origem na história da própria didática cristã¹³:

A iconografia cristã, em todas as suas formas, mostrou-se obcecada por essa questão de

¹² LATOUR, Bruno. *Não Congelaras a imagem ou como não desentender o debate ciência-religião*. *Mana*, 10(2), 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S10493132004000200005&script=arttext>. Acesso em 02 de mar.2009, 19:50:10, p.355;363

¹³ 2004, p.366

representar renovadamente aquilo de que ela trata, e de garantir visualmente que não haja incompreensão da mensagem transmitida, que no ato de fala esteja realmente em questão um emissor ou receptor em transformação, e não uma mera transferência de mensagem incorretamente endereçada. No tema venerável e algo ingênuo da missa de São Gregório¹⁴- banido após a Contra Reforma . [...] após a reforma, essa visualização um tanto sangrenta se tornará repulsiva para muitos; mas o ponto que quero ressaltar é que cada um desses quadros, não importa quão sofisticados são ou simples, canônico ou apócrifo, sempre transmitem uma grande injunção.

Em uma sociedade que o povo se vê sem esperança no que está posto a prática da piedade, a busca do sagrado através das diversas formas e experiências existentes nas religiões, se torna algo frequente, há na verdade por trás da história de cada um que frequenta a busca por uma resposta. O sentido da sua religiosidade não segue na maioria das vezes os caminhos canônicos ofertados, mas os subversivos diversas vezes abolidos, mas resgatado pelos movimentos laicos a princípio e absolvidos por clérigos que assumem tal posição e tornam-se referência e liderança na prática destes eventos religiosos. O símbolo da Luz é algo bastante antigo, mas a mistura com a exposição e precissão da custódia no meio do povo permitindo que o povo toque é algo fruto das aspirações dos tempos pós-modernos.

2. Confluência de mortais: uma análise social da Missa da Luz.

Ao nos aproximarmos do Santuário Mãe Rainha Três Vezes Admiráveis de Schoenstatt, somos surpreendidos com uma

¹⁴ Disponível em : <http://iconografiasimbologianaartecrista.blogspot.com.br/2015/09/missa-de-sao-gregorio.html> “Contudo, a lenda que se torna popular no século XV e que se reproduzirá profusamente na arte conta que São Gregório estando em Roma, na basílica da Santa Cruz de Jerusalém, enquanto oficiava a uma Sexta-feira Santa, um dos assistentes terá duvidado da presença de Cristo na hóstia consagrada. Desse modo o papa ajoelhou-se e orou diante do altar e apareceu Jesus rodeado das Arma Christi – os instrumentos da Paixão – evidenciando as suas chagas sangrentas enchendo com a do lado o cálice que estava na mesa.” Acessado em 15 de janeiro as 10:24hs (*adição nossa*)

quantidade de automóveis de todos os modelos e marcas que se possam imaginar, mas ao chegar em frente do estacionamento encontramos diversos fiéis descendo de ônibus e vans, são crianças, jovens, adultos e velhos, que são impactados com a grandiosidade do lugar e a multidão que lá se encontra, de forma apressada todos buscam um lugar para se acomodar dentro do templo.

Através das vestes, formas de falar e apetrechos corporais podemos observar a diferença social que ali se encontra, são da periferia nobre da cidade, mas muitos são dos bairros carentes que buscam ali uma resposta para os seus problemas, apesar das belas joias que trazem as madames veem ali um alívio para sua solidão ou cura para sua grave doença. Como entender esse entrosamento social vivido por aqueles e aquelas que ali frequentam? Otavio Velho nos alerta em relação a abordagem e pesquisa do objeto religião e seu campo, para entendermos há uma necessidade de vivenciar para se poder entender e realizar alguma crítica¹⁵:

Mesmo porque, o estudo da religião é terreno propício para indicar a absoluta impossibilidade, em muitos casos, de se manter uma postura de mera observação. E aí não estou me referindo apenas à necessidade de “participar”, mas também aos próprios resultados de trabalho, sujeito a um juízo crítico cada vez mais amplo e cuja salvaguarda possível talvez seja somente o modo pelo qual é concebido e realizado.

Se fazer presente as celebrações foi o ponto de partida de nosso projeto, para podermos começar a compreender as relações sociais existentes entre as pessoas que ali frequentam, sem essa experiência seria impossível escrever algo que se aproximasse da realidade vivida pelos fiéis que de tantos lugares do Nordeste se dirigem ao santuário. O se fazer presente no campo é uma das orientações desde os primórdios para ser um pesquisador ou especialista das religiões. Realizar uma abordagem sócio crítica de determinada religião ou movimento religioso sem ter o contato com os agentes é algo que no final termina gerando algo incompleto, devemos quebrar os paradigmas de nos acharmos superiores e vivermos as experiências, para assim podermos entender o ambiente em que pisamos.

Pesquisar a Missa da Luz através da metodologia proposta pelas ciências das religiões se utilizando da Sociologia da Religião

¹⁵ 1998, p. 236

em parte de nosso trabalho é buscar seguir caminhos já propostos e incentivados por alguns teóricos e pesquisadores da área¹⁶:

Creio que não propriamente, embora pareça claro que tenhamos de procurar, hoje, também nos novos movimentos religiosos – ainda não enobrecidos nem estetizados pela pátina do tempo, e por isso mesmo capazes, seguidamente, de provocar antipatia sob muitos aspectos – interlocutores análogos aos que Weber encontrou em sua própria época.

Se fazer presente como pesquisador em um movimento a exemplo da Missa da Luz é tentar entender qual o espírito que anima essas pessoas em suas buscas, causando transformações não só interiores como veremos adiante, mas política, social e econômica.

Ambientes celebrativos também são espaços para arrecadar votos, quase todos os candidatos a prefeito de João Pessoa no ano eleitoral frequentaram a celebração da luz e faziam questão de se colocarem na frente do altar para serem vistos por todos e de contra partida eram anunciados pelo celebrante através do sistema de som do lugar, demonstrando a incidência da religião sobre o estado e seus agentes, em relação a isso o resultado foi o calçamento que dá acesso ao Santuário fruto do pedido do pároco e compromisso assumido pelo candidato durante as eleições de 2016.

Em aspectos de relação humana, observamos a senhora pobre da periferia com sua simplicidade e religiosidade dar a mão e o abraço da paz a jovem rica da cobertura, nem que seja apenas por instantes ambos se vêem como mortais e buscam ali conforto e como bem citam em seus depoimentos, cura de suas enfermidades existências e temporais, bem como sua tão esperada salvação.

No tocante a economia desde que iniciou houve uma ascensão econômica seja nos cofres da paróquia através do dizimo, ofertas e esportulas, bem como no crescimento e aprimoramento da estrutura do lugar e sua expansão e comunicação, já que hoje são transmitidos por todos os meios de comunicação da cidade seja o virtual, radiofônico e televisivo. A aquisição de novos equipamentos, montagem de uma banda própria para o evento formada por músicos que são remunerados demonstra o crescimento econômico

¹⁶ VELHO, Otávio. *O que a religião pode fazer pelas Ciências Sociais?* In: Teixeira, Faustino (org.). *A (s) ciências (s) da religião no Brasil. Afirmção de uma área acadêmica*. São Paulo, p. 240

propiciada pela da celebração da luz. Além do aspecto comunitário o idealizador do evento Pe. Nilson Nunes, já lançou um cd e um livro tendo grande aceitação pelos fiéis.

Como podemos perceber em nossa simples exposição muito a de se explorar para se poder entender a dimensão deste movimento que só cresce e impactando socialmente a vida daqueles que frequentam.

3. Liberexfide: uma experiência de liberdade através da Missa da Luz

Diversas são as pessoas que se encontram presas aos problemas frutos do século XXI, que comprometem sua existência, o consumismo e isolamento que cada vez mais impactando a realidade humana, fazem as mesmas buscarem soluções diversas, como forma de tentar se libertar de suas amarras. Detidas em seus espaços interiores o homem e a mulher da pós-modernidade cada vez mais vivem uma soledade em seu cotidiano, que lhe consome, tira do sério, deixando-o triste e sem ânimo. Então surge em seu âmago uma necessidade de encontrar uma saída, olha para os lados, busca escapatória para o que o consome e sufoca. E quando o humano não responde as aspirações da vida e no fim do túnel fumega uma esperança, é na espiritualidade desenvolvida nos âmbitos religiosos que se busca encontrar o túnel certo que leve para fora do labirinto do ser e possibilite respirar e enxergar a vida, com outros olhos com um brilho, que não seja turvo.

Ao adentrarmos no Santuário Mãe Rainha Três Vezes Admiráveis de Schoenstatt nos deparamos com muitas dessas histórias, apresentadas nas preces junto as imagens ou ajoelhados nos bancos. Surge então uma pergunta: como entender através da razão as aspirações da alma? Qual método devemos utilizar? Como viver a experiência sem se tornar um devoto encantando-se pelo objeto?

A Ciência da Religião no decorrer de sua formação foi absolvendo diversas ciências que nos auxiliam nessas abordagens que tratam o interior dos envolvidos com o objeto, em um primeiro momento a Psicologia da Religião¹⁷ e em segundo a Fenomenologia,

¹⁷“As raízes da Psicologia da Religião como ciência empiricamente fundamentada estão inequivocamente nos Estados Unidos: inspirados por pesquisas estatísticas de Francis Galton (1822-1911) sobre a influência da oração sobre a saúde e a carreira, primeiro Granville Stanley Hall (1846-

ferramentas essenciais para se entender no campo as realidades do anima de cada pessoa que frequenta os espaços religiosos em busca de sua liberdade interior e física, espaço individual que diferente da Sociologia e da Etnologia, que trabalham o coletivo, essas ciências buscam entender o ser humano através da leitura da alma, o que não exclui a influencia na sociedade desta experiência, já que não podemos ver o indivíduo como um ser isolado, mas um agente ativo, onde suas ações resultam em transformações não só dele mas de todos aqueles e aquelas que o circulam¹⁸:

Entretanto, a experiência religiosa não é importante somente para o indivíduo, mas tem seu impacto também sobre a sociedade mais ampla: uma experiência de vocação, a irrupção súbita de uma percepção fora de áreas habituais de experiências, experiências de transe – tudo isso não fica restrito ao mundo das experiências de seres humanos individuais, mas possui uma dinâmica para fora e se trona eficiente também na sociedade. Neste sentido, questões psicológicas-religiosas tem importância muito além da área da Psicologia da Religião no sentido mais estrito: a Psicologia da Religião deve levar em conta o “fator da religião”, da mesma forma, como vice-versa, a consideração da influência de disposições e processos psíquicos tem sua importância para a Ciência da Religião.

Há um cuidado que se deve ter por parte dos pesquisadores da religião desde os primórdios um certo cuidado e desconfianças, em virtude de verem um reducionismo nas ações de pesquisas realizadas pela Psicologia da Religião, diversos foram os teóricos que se contrapunham Psicologia nos estudos da religião, Otto, Gerardus van der Leew, Friedrich Helier¹⁹:

No entanto, isso não precisa significar necessariamente que perspectivas psicológico-religiosas são em principio rejeitadas como ilegítimas. Por exemplo, Rudolf Otto considerou a

1924) e depois Edwin DillerStarbucks (1866-1947) e James HenryLeuba (1868-1946) colocaram pedra fundamental da Psicologia da Religião. ”

¹⁸ HOCK, Klaus. *O que é religião? In: Introdução à Ciência da Religião*. São Paulo: Loyola, 2010, p.162

¹⁹ Hock, 2002, p. 162

religião como a grandeza sobreordinada, mas, segundo sua opinião, ela se manifesta prioritariamente na experiência religiosa: o numinoso é “objetivamente” preestabelecido, e é tarefa da Psicologia da Religião estudar a reação imediata, o reflexo acerca da experiência do sagrado na vida da alma (psíquica) do ser humano.

Por esse motivo ao observar as pessoas em transe e emocionadas, não temos como entender se não encontrarmos caminhos racionais de compreensão, corremos o risco de repetir os discursos teológicos da idade média e moderna, onde só se avaliava as aspirações sobrenaturais, em contraposição as humanas.

Na celebração da Missa da Luz, diversos são os momentos que que contemplamos estado de êxtase dos fiéis. Tudo se inicia com um processo de contrição, onde percebemos neste momento um sentimento de arrependimento, como um mantra a canção penitencial leva todos a interiorizarem a letra juntamente com a melodia da música, entre lágrimas muitos imploram para serem purificados, para assim poderem contemplar a luz que irá se acender e iluminar todo o templo, de repente a custódia é levada ao encontro de todos os que estão ali de coração contrito e sedentos de paz, milagres.

Um dos momentos que nos chama mais atenção relacionado ao fenômeno da Missa da Luz é quando diversas pessoas caem com todo o corpo, como em extase, muitos gritam, outros falam línguas diferentes, quebrando o paradigma litúrgico explorando o campo da Fenologia no campo interdisciplinar juntamente com o da Psicologia da Religião possibilita ao pesquisador uma ampliação de sua visão em relação ao indivíduo²⁰. Analisar esses fenômenos exigem uma sensibilidade do pesquisador para não incorrer em erros e ignorar os impactos desses fenômenos sobre a vida de cada um que ali celebra, ver apenas algo como uma neurose coletiva e não uma ação do sagrado na vida daquele que ali se expressa, o que nos leva distinguir as teorias da Psicologia, já que nem todas as teorias devem ser utilizadas pelos pesquisadores da Religião²¹:

Embora esses estudos não conseguissem alcançar o padrão da pesquisa de campo etnológica da época,

²⁰ DREHER, Luís H (org.). *A essência manifesta: a fenomenologia nos estudos interdisciplinares da religião*. Juiz de Fora, Editora UFJF:2003

²¹ HOCK, Klaus. *O que é religião? In: Introdução à Ciência da Religião*. São Paulo: Loyola, 2010, p.173

são uma dica para o fato de que Jung estava procurando processar informações não somente provindas da literatura secundária, mas de primeira mão. No decorrer dos anos, Jung estabeleceu estreitas relações com cientistas da religião, teólogos, psicólogos e cientistas naturais, das quais surgiu o Círculo de Eranos, existente desde de 1933 que ficou conhecido especialmente pela publicação do *Eranos-Jahrbuch* (Anuário de Eranos).

Desde então a escola Junguiana passou a ser uma referência nas abordagens da psicologia em relação ao objeto religião, já que como podemos notar, a razão é imbuída de uma sensibilidade e busca compreender o indivíduo e sua experiência e não julgar se é certo ou errado, sem ao menos escutar o que o mesmo tem a falar de sua própria experiência, já que apesar de termos os métodos, a dinâmica da vida nos surpreende a cada instante que nos deslocamos para observar e adentrar no campo da pesquisa .

Considerações Finais

Ao iniciarmos nossa abordagem em relação a Missa da Luz, realizando análise a partir de uma reflexão da contribuição da Ciência das Religiões e seus métodos no tocante da compreensão do objeto, buscamos demonstrar como deve ser a postura do pesquisador das religiões perante um evento que tem em si uma herança secular, apesar de ter surgido no ambiente do século XXI.

O estranhamento causado durante a observação do objeto nos possibilita mergulharmos nas relações interdisciplinares existentes no campo de estudo do objeto, tentar entender o fenômeno que envolve cada fiel de forma isolada é um risco, que poderá nos levar a erros hermenêuticos que em nada contribui no entendimento conteúdo formado no decorrer do estudo em relação a Celebração da Missa da Luz.

É imprescindível que continuemos nossas investigações no campo de pesquisa, porque percebemos que não há como alcançarmos uma visão nítida do fenômeno sem a convivência com o mesmo. Frequentar o Santuário as quintas feiras a noite é o caminho mais seguro de nos aproximarmos do objeto e realizarmos as perguntas devidas de forma interdisciplinar, buscando caminhar pelos horizontes possibilitado pela razão, mas sem perdermos a sensibilidade necessária ao cientista da religião.

Portanto levando em consideração as argumentações das Ciências das Religiões, consideramos que estamos no início de nosso projeto, já que a dinâmica encontrada e possibilitada pelo espaço da Missa da Luz, possibilita mergulharmos nas águas da Fenomenologia da Religião, apoiados pelas asas da Psicologia Profunda tão defendida por Freud e Jung, constatando assim a influencia na mudança da cosmologia social daqueles e aquelas, que vivenciam a experiência mística da celebração da luz.

Referências

- BECKER, Udo. *Dicionários de símbolos*. São Paulo: Paulus, 1999.
- DREHER, Luís H (org.). *A essência manifesta: a fenomenologia nos estudos interdisciplinares da religião*. Juiz de Fora, Editora UFJF:2003.
- ELIADE, Mircea,1907-1986. *Tratado das Religiões*. São Paulo: Martins Fontes,1983.
- GEERTZ, Clifford. *Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC,2012.
- HOCK, Klaus. *O que é religião? In: Introdução à Ciência da Religião*. São Paulo: Loyola, 2010.
- LATOURETTE, Bruno. *Não Congelaras a imagem ou como não desentender o debate ciência-religião*. Mana,10(2), 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S10493132004000200005&scrypt=arttext>. Acesso em 02 de mar.2009, 19:50:10.
- MASSENZIO, Marcello. *A História das Religiões na Itália*. São Paulo: Hedra,2005.
- NUNES, Maria José Rosado. *A sociologia da religião*. In: USARSKI, Frank. *Espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas,2007.
- SUNG, Jung Mon. *Reflexões epistemológicas sobre a Ciência da Religião e Teologia em diálogo com Hans-JurgenGreschat In: Queiroz, José J; Guedes, Maria Luiza; Q*
- VELHO, Otávio. *O que a religião pode fazer pelas Ciências Sociais? In: Teixeira, Faustino (org.). A (s) ciências (s) da religião no Brasil. Afirmção de uma área acadêmica*. São Paulo: P